



CONCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE DE ÓLEOS AUTOMOTIVOS EM POSTOS DE GASOLINA DE OURO PRETO - MINAS GERAIS

P. F. T. Camargo, L. L. Souza, G. B. Fonseca, S. S. Temponi, F. D. Cirilo, J.C.R.Fontenelle

Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto - Departamento de Tecnologia em Gestão da Qualidade. Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bauxita - Ouro Preto - MG - Brasil.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um processo que visa à conscientização sobre a relação entre o homem e o meio ambiente. A lei 6938/81, art. 2º, X, diz que a educação ambiental tem de ser aplicada a “todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

A Educação Ambiental é dividida em formal e informal. Ela é formal quando aplicada nas unidades de ensino, e informal quando suas atividades se realizam fora das escolas, envolvendo flexibilidade de métodos e conteúdos. Este trabalho é uma maneira informal de Educação Ambiental, destinando-se a um público-alvo de características variáveis e possuindo um conteúdo específico de informações (Castro, 2003).

A questão da reciclagem de óleos lubrificantes usados está cada vez mais visada no contexto da preservação ambiental. Entre 1991-1993, a ONU financiou estudos sobre a disposição desses óleos, nos quais a principal conclusão a que se chegou foi que a solução para uma disposição segura dos óleos é o re-refino (reciclagem) (Guedes *et al.*, 2005).

A poluição gerada pelo descarte de 1 t/dia de óleo usado para o solo ou cursos d'água equivale ao esgoto doméstico de 40 mil habitantes. A queima indiscriminada do óleo lubrificante usado, sem tratamento prévio de desmetalização, gera emissões significativas de óxidos metálicos, além de outros gases tóxicos, como a dioxina e óxidos de enxofre (Guedes *et al.*, 2005).

Para a eficácia da conservação do meio ambiente, apenas as leis não bastam. É necessário algo mais.

Nossos hábitos e costumes não são fáceis de serem mudados, é fácil de constatar. Mas diante da encruzilhada atual, a única saída para uma proteção ambiental é através da conscientização e da

educação das pessoas, no sentido de alcançarem um equilíbrio entre desenvolvimento do ambiente com qualidade de vida, o que torna relevante a utilização de estratégias para a “reeducação” ambiental não só dos trabalhadores e clientes dos postos de gasolina, mas da sociedade como um todo (Monte Blanco e Link, 2006).

OBJETIVO

Implantar programas de Educação Ambiental nos postos de gasolina de Ouro Preto que realizem troca de óleos automotivos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa prévia com o intuito de avaliar o conhecimento e a conscientização já existente sobre os problemas ambientais associados ao descarte inadequado do óleo. Para tal, foram aplicados 21 questionários aos frentistas, trocadores de óleo e gerentes dos sete postos de combustível que realizam a troca de óleo na cidade de Ouro Preto entre janeiro e fevereiro de 2007. O questionário continha perguntas relacionadas ao descarte do óleo e resíduos, como, por exemplo, se os funcionários haviam recebido treinamento, sobre como é feito o descarte do óleo usado e dos resíduos gerados na troca, dentre outras.

A partir da análise das respostas dos questionários, foram selecionados pontos relevantes para que fossem contemplados nas estratégias de Educação Ambiental;

A campanha de Educação Ambiental ocorreu em um posto de gasolina de Ouro Preto. Uma faixa com os dizeres: “Descarte de óleos e resíduos: Este posto é Legal! Cuidando do Meio Ambiente, respeitando a vida!” foi colocada no posto em local estratégico, de fácil leitura e compreensão; dois membros da equipe se fantasiaram de animais para prender a atenção dos usuários do posto enquanto os outros distribuíam panfletos com o texto: “Você sabe o que acontece com os óleos e resíduos gerados

na troca? Conscientizar-se sobre questões como essa é comprometer-se com nosso futuro! Faça a diferença! consulte seu posto de troca!” aos motoristas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos questionários, percebeu-se que o descarte do óleo em todos os postos é feito de forma adequada, considerando que isso não gera custos e em alguns casos gera lucratividade para os postos.

Entretanto, o descarte dos resíduos sólidos (Filtros, Estopas, Serragens e Embalagens) gerados na troca não tem uma adequada disposição final em 57,14% dos casos, já que esse descarte é custoso para os postos. A questão financeira nesses casos influencia diretamente na disposição final.

O treinamento dos funcionários envolvidos diretamente nas trocas existe, porém, não direcionado para questões ambientais, de forma a conscientizar os empregados da necessidade de preservação, o treinamento é direcionado apenas para a parte técnica da função.

A fiscalização existe, mas ainda é ineficiente em sua abrangência, visto que as atenções são voltadas apenas para o óleo, deixando o descarte dos resíduos sólidos a critério da empresa.

A campanha fez perceber que o interesse dos clientes aumentou em relação a essa questão, em alguns casos fomos abordados para prestar esclarecimentos e tivemos a oportunidade de aproximar os usuários da realidade e propor a eles uma iniciativa crítica acerca da questão ambiental. Quando a população exige, de seus fornecedores, atitudes ambientalmente corretas, os empresários, para não perder sua clientela, adaptam-se às necessidades dos clientes.

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento e aplicação da campanha conclui-se que a integração dos órgãos fiscalizadores, dos empresários e dos usuários dos postos é o melhor caminho para a preservação dos recursos naturais. O cliente tem papel fundamental nessa integração, considerando que com o desenvolvimento do senso crítico, o usuário tem o poder de gerar mudanças significativas nos processos que degradam o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro, V.O. 2003. Educação Ambiental Formal e Informal. Canoas: Universidade Luterana do

Brasil. Monografia (Bacharel em Direito) - Universidade Luterana do Brasil, 2003.

Monte Blanco, S.A. e Link, D. 2006. Análise de resíduos gerados ao nível de empresa e suas conseqüências ao meio ambiente. Anais do 3º Seminário Internacional Ciência e Tecnologia na América Latina - UNICAMP, 2006.

Guedes, C.L.B.; Segato, T.P.; Pécora, M.M.C.; Dall'Antonia, L.H.; Di Mauro, E. 2005. Avaliação da degradação fotoquímica e eletroquímica de aromáticos no resíduo de óleo lubrificante. Londrina: Universidade Federal de Londrina, 2005.

Lei nº 6938 de 31/08/1981 - D.O.U. de 02/09/198. Regulamentada pelo Decreto n. 99.274, de 06/06/1990. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.